

Cunha sai, mas mantém o apoio

O deputado João Cunha (SP), que agora está filiado ao Partido Social Trabalhista (PST), acusou ontem o PRN de estar montando uma base de sustentação política à candidatura Fernando Collor "clientelista e fisiológica". Cunha, no entanto, não acredita que isso afetará a imagem do candidato junto à opinião pública, garantindo que "Collor está se lichando para o PRN" e pretende, se eleito, governar com uma base parlamentar de centro-esquerda proporcionada pelo PST.

João Cunha, que desde a eleição de 1986 já mudou de partido diversas vezes — deixou o PMDB, filiou-se ao PDT, namorou com o PT e PTB e foi o primeiro a se registrar no PRN — disse que deixou o partido de Collor por discordar da maneira como estão sendo feitas as adesões "caracteristicamente malufistas e clientelistas". Assim, apesar de continuar apoiando a candidatura Collor, filiou-se ao PST que, segundo ele, deverá "ser o partido de sustentação" do ex-governador, "quando assumir a Presidência". Segundo o deputado, essa questão foi discutida entre os dois durante um encontro realizado anteontem, em Brasília.

Paroquial

Cunha não considera uma contradição ter se desligado do PRN — com tantas críticas — e continuar apoiando a candidatura de Fernando Collor que, no colégio eleitoral, em 1985, votou no candidato do PDS, Paulo Maluf. Explicou que "não questiona" a atitude de Collor àquela época, por acreditar que "uma pessoa pode mudar". Essa mudança de valores, no entanto, segundo Cunha, "não ocorre numa estrutura partidária". Assim, o presidente do PST não acredita que "os malufistas", que estão aderindo à Collor pelo PRN, possam mudar o seu passado e deixar de lado o "clientelismo".

O presidente do PST, que recebeu o registro provisório do TSE há menos de dois meses, acredita ser possível aumentar a bancada, formada hoje só por ele, para mais de 30 parlamentares até o final de agosto. Sem citar nomes, disse que as adesões estão surgindo de todos os partidos, principalmente do PMDB e PFL. Os projetos de Cunha, porém, são mais ousados. Ele pretende conseguir nas eleições do próximo ano formar uma "bancada de esquerda" que sustente "as ações políticas de Collor no Palácio do Planalto".

A decisão do deputado João Cunha, no entanto é vista por outros parlamentares paulistas como de cunho "paroquial", já que está enfrentando problemas políticos graves em sua base eleitoral, em Ribeirão Preto. De acordo com esses políticos, Cunha reedita, em São Paulo, a mesma postura que a deputada Cristina Tavares (PSDB-PE) adotou em Pernambuco em relação à candidatura Mário Covas, com a adesão do ex-governador Roberto Magalhães. Em Ribeirão Preto, inúmeros adversários de Cunha também aderiram à candidatura Collor.